



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

LEONARDO SILVA SOUSA

**MEMORIAL DESCRITIVO - SÉRIE DE PODCASTS: O BAHIA NO
SÉCULO XXI**

Salvador
2022

LEONARDO SILVA SOUSA

**O BAHIA NO SÉCULO XXI:
A trajetória do Esporte Clube Bahia nos anos 2000**

Memorial descritivo final para conclusão do curso de
Comunicação Social - Jornalismo pela Faculdade de
Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Maurício Tavares

Salvador

2022

AGRADECIMENTOS

Corro o risco de aqui ser injusto e não mencionar pessoas importantes nessa trajetória. Mas, uma certeza: o primeiro e maior agradecimento é a minha mãe, que muitas vezes aposta e acredita em mim mais até do que eu mesmo. Obrigado, mãe, por tanto. Te amo.

Agradeço a meu pai, pelo exemplo de simplicidade e pelo papel decisivo no desenvolvimento da paixão que inspira esse trabalho.

A minha irmã, Gabi, pelo companheirismo e sensibilidade, e a tio Chico, pelo apoio e bondade demonstrados diariamente.

Sou grato pelo privilégio de poder ter convivido com os meus quatro avós, que também tiveram papel importante na minha formação. Obrigado, vovó Ruth, vovô Laercio, vovó Eunice e a meu avô José Newton, um dos maiores entusiastas da minha escolha pelo jornalismo. Estendo os agradecimentos, também, a todos os meus tios e primos queridos.

Agradeço à minha namorada, Van, parceira de todas as horas, pelo apoio e companheirismo.

Sou grato, também, a todos os professores que passaram na minha trajetória, desde o Colégio Mercês à faculdade. Obrigado a meu orientador, Maurício, pelo acompanhamento e paciência nesse processo. E aos meus colegas queridos, especialmente do grupo Bastidores, pela convivência dentro e fora da Facom.

Por fim, agradeço aos colegas de estágio e trabalho, que também fazem parte dessa caminhada, em especial à rádio BandNews FM, na pessoa da minha chefe Maria Lorena Alves, pelo aprendizado e espaço dado para gravações e edições, fundamentais para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

O objetivo do presente memorial descritivo é explicar os processos de pesquisa e produção da série de podcasts “O Bahia no século XXI”, um Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação - Jornalismo da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal da Bahia (Ufba). O produto jornalístico narra a trajetória do Esporte Clube Bahia entre os anos de 2001 e 2022. Este memorial visa detalhar as metodologias de realização e estudo para o desenvolvimento do projeto. Também será exposto o processo de definição do tema e formato adotados.

Palavras-chave: Esporte Clube Bahia; Bahia; podcast; jornalismo esportivo.

ABSTRACT

The purpose of the descriptive memorial is to explain the research and production processes of the podcast series “O Bahia no Século XXI”, a final paper of Journalism from the Faculdade de Comunicação (Facom) of the Universidade Federal da Bahia (Ufba). The journalistic product narrates the trajectory of Esporte Clube Bahia in the 2000s. This memorial aims to detail the methodology of realization and study for the development of the project. The process of defining the theme and format adopted will also be exposed.

Keywords: Esporte Clube Bahia; Bahia; podcast; sports journalism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Justificativa.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1. Jornalismo esportivo, rádio e o futebol no Brasil.....	9
2.2. Podcast.....	10
3. PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	13
3.1 Pesquisa.....	13
3.2 Roteiro.....	14
3.3. Gravações.....	15
3.4. Edição.....	16
4. ROTEIROS.....	17
4.1 Episódio 1.....	17
4.2 Episódio 2.....	22
4.3 Episódio 3.....	26
4.4 Episódio 4.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

Ainda eram nove horas da manhã quando iniciou-se a reunião. Sede do Jockey Club, Rua Carlos Gomes, nº 57, em Salvador. Muitos dos mais de cem convidados ainda estavam trajados de smoking, “entregando” que foram direto dos bailes de Réveillon para o encontro.

Foi naquele 1º de janeiro de 1931 que foi fundado o Sport Club Bahia - que tempo depois, teve a grafia corrigida para Esporte Clube Bahia -, fruto do vácuo deixado pela extinção das equipes de futebol dos tradicionais clubes Bahiano de Tênis e Associação Atlética.

O nome e as cores - azul, vermelho e branco - homenageavam o estado. O escudo, teve como inspiração o Corinthians. A âncora, presente no brasão do time paulista, foi substituída pela bandeira da Bahia, como registram Normando Reis e Carlos Casaes em “Esporte Clube Bahia: Uma história de lutas e glórias” (2000).

Não demorou para o clube recém-fundado se afirmar como uma das forças do esporte baiano. Logo no ano de fundação, o Bahia sagrou-se campeão do Torneio Início. De lá para cá, ao final do ano de 2022, o esquadrão de aço incorporou à sala de troféus 49 títulos estaduais, oito regionais e dois de campeão brasileiro.

Algumas dessas conquistas fazem parte do recorte temporal escolhido para o “Bahia no século XXI”. A série de podcasts aqui descrita narra a trajetória do tricolor baiano nos anos 2000, mais precisamente entre 2001 e 2022, e visa contribuir, enquanto produto jornalístico, como mais uma fonte de informação sobre a história do futebol baiano.

1.1. Justificativa

Para entender a escolha por este trabalho, é preciso ir além dos semestres gastos para a sua produção. Ao cursar a primeira disciplina do TCC - Elaboração de Projeto em Comunicação (COM116) -, sob a paciente e atenciosa condução da professora Maria Carmem Jacob, consegui definir dois pontos: a opção por fazer um produto e que este fosse relacionado ao Esporte Clube Bahia.

A primeira escolha, por produto jornalístico em detrimento a monografia, se deu pela vontade de aliar os conhecimentos desenvolvidos ao longo da graduação à prática jornalística e, ainda, pela maior facilidade de propagação para além do ambiente acadêmico.

O passo seguinte foi a definição do tema, que teve o seguinte caminho: esporte; futebol; Bahia. A paixão pelo futebol, e mais especificamente pelo clube, vem de berço. Na infância, já era um frequentador da velha Fonte Nova, de modo que, em muitos momentos, o processo de pesquisa foi uma revisita a memórias - umas mais distantes, outras bem mais próximas.

Ainda sem designação do objeto específico, a ideia inicial era fazer um livro-reportagem. Aqui, aproveito para agradecer à professora Malu Fontes pela orientação nesses primeiros passos, antes da mudança de direção.

A afinidade com as disciplinas obrigatória, Oficina de Radiojornalismo (COM124), e optativa, Temas Especiais de Rádio (COM336), ministradas pelo professor Maurício Tavares, somada ao contato proporcionado pelas experiências na rádio Metrópole e posteriormente no BNews e na BandNews FM, tiveram peso na opção final pela linguagem do radiojornalismo.

A escolha do podcast se deu pelo crescimento do formato, que acontece em escala mundial. O consumo pessoal diário e a experiência com a produção de podcasts na matéria optativa de rádio foram grandes incentivadores. Aqui, vale

lembrar a elaboração dos vários episódios do “Jogou Aonde!?” em parceria com o colega e amigo Marcos Felipe.

Uma vez escolhido o Bahia como tema, era preciso definir o objetivo e recorte específicos. Grandes momentos da história do clube já foram contemplados com produções jornalísticas em diferentes linguagens, a exemplo da fundação, dos grandes títulos nacionais de 1959 e 1988 e das lutas pela democratização da instituição. Em um caminho pouco convencional, decidi, então, narrar a trajetória da equipe no passado mais recente, as duas primeiras décadas deste século.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Jornalismo esportivo, rádio e o futebol no Brasil

Apesar dos títulos de campeão mundial, de Pelé como um fenômeno global e da consequente popularização da seleção brasileira e do futebol no país, foi só no fim da década 1960 que os grandes cadernos de esporte se tornaram uma realidade nos jornais do Brasil (PVC, 2020).

Antes, porém, um marco importante foi a fundação do Jornal dos Sports, em 1931, no Rio de Janeiro. O diário foi o primeiro exclusivamente dedicado aos esportes no país.

A vitória da seleção por 6x5 sobre a Polônia, em 1938, na França, foi a primeira partida de Copa do Mundo transmitida em rádio no Brasil (GONÇALVES e CAMARGO, 2005). Campo no qual este trabalho se insere, o radiojornalismo está intimamente ligado à popularização do futebol, uma das maiores expressões da identidade nacional, como resgatam Soares e Lovisolo (2003):

Os bons resultados e a massificação do futebol brasileiro, iniciados nos anos de 1920, foram rapidamente incorporados nas narrativas de construção do estilo nacional. É verdade que ainda existia uma certa tensão entre ufanistas e críticos do esporte até os anos de 1920. Mas, a partir dos anos de 1930, o futebol legitima-se como pura expressão da nacionalidade nas narrativas de Mário Filho, José Lins do Rego, Gilberto Freyre e outros jornalistas e literatos (Soares, 1998). O estilo marcado pela virtuosidade individual começou a ser louvado como autêntico e singular, um processo de recriação do modelo anglo-saxão. A corrente de valorização da singularidade de nosso futebol parece tornar-se hegemônica, talvez pela qualidade empírica de nosso futebol, ou ainda pela maximização do imaginário

culturalista e nacionalista nos anos de 1930. O sucesso do futebol, sua massificação e a necessidade da construção de uma narrativa positiva sobre o Brasil deram um belo casamento. O futebol passa a ser visto como um desses espaços de sintetização da cultura nacional, isto é, local de assimilações, de encontro entre classes antagônicas, de cadinho das diferentes raças e tradições culturais que diferenciavam o Brasil das outras nações (Freyre, 1981).

O sociólogo Gilberto Freyre foi outro autor a fazer paralelos entre a identidade nacional dentro e fora dos gramados.

O nosso estilo de jogar futebol me parece contrastar com o dos europeus por um conjunto de qualidades de surpresa, de manha, de astúcia, de ligeireza e ao mesmo tempo de espontaneidade individual em que se exprime o mesmo mulatismo de Nilo Peçanha que foi até hoje a melhor afirmação na arte política. Os nossos passes, os nossos pitu's, os nossos despistamentos, os nossos floreios com a bola, o alguma coisa de dança ou capoeiragem que marca o estilo brasileiro de jogar futebol, que arredonda e adoça o jogo inventado pelos ingleses e por eles e por outros europeus jogado tão angulosamente, tudo isso parece exprimir de modo interessantíssimo para psicólogos e sociólogos o mulatismo flamboyant e ao mesmo tempo malandro que está hoje em tudo que é afirmação verdadeira do Brasil (Freyre, 1938, s/p).

2.2. Podcast

Formato relativamente novo, o podcast ainda carece de consenso quanto à sua definição acadêmica. Falcão e Temer (2019) o conceituam como “uma mídia sonora cuja difusão se dá por meio da internet” e elencam como características básicas, além da periodicidade: “dividir-se em episódios temáticos, o baixo custo

da produção, a busca por uma linguagem mais simples e maior liberdade de temas e formas de abordagem”.

A palavra “podcast” é uma junção de “pod”, de iPod - nome de um dispositivo da Apple -, cuja sigla significa “personal on demand”, ou “pessoal sob demanda”, e “cast”, que vem de “broadcast”, ou “transmissão”.

Embora já fosse comum ouvir e baixar arquivos de áudio na internet, quando surgiu o podcast, em 2004, ainda era preciso acessar blogues e endereços específicos para ter acesso a esse conteúdo, procurando manualmente por atualizações. Para facilitar a vida do ouvinte internauta, Adam Curry, ex-apresentador do canal americano MTV, criou o podcast. Segundo Medeiros (2005), Adam queria que o usuário pudesse ter acesso a um novo conteúdo de forma instantânea, no momento de sua publicação, e o podcast surge enquanto ferramenta técnica. (FALCÃO e TEMER, 2019, p.2)

Ao mapear 35 teses e dissertações defendidas no Brasil sobre o assunto, Couto e Martino (2018) concluem que não há um consenso a respeito do que seja podcast, “a não ser uma concordância de que se trata de uma produção sonora em um ambiente de mídias digitais” (Falcão e Temer, 2019).

Fato é que o formato é uma realidade para milhões de consumidores em todo o mundo. No Brasil, segundo pesquisa feita pelo Ibope em 2019, dos cerca de 120 milhões de internautas, 40% (50 milhões,) já ouviram podcast.

De acordo com outro levantamento, desta vez da Associação Brasileira de Podcasters em parceria com a Rádio CBN, de 2018, mais da metade dos consumidores, 54,2%, ouvem podcast enquanto fazem atividades domésticas, “função que até então era atribuída ao rádio e que agora surge remodelada às novas tecnologias” (Falcão e Temer, 2019).

Ao defenderem que o podcast pode ser definido como um gênero jornalístico, Falcão e Temer sublinham ainda que, mesmo com o amplo leque de

possibilidades de formatos - entrevista, mesa redonda, debate, reportagem, análise, jornalismo especializado, prestação de serviço, divulgação científica, boletim, editorial -, as diferenças entre estes não abre espaço para dúvidas sobre serem ou não podcasts. É o caso de “O Bahia no Século XXI”, que se aproxima do gênero reportagem.

3. PROCESSO DE PRODUÇÃO

3.1. Pesquisa

Definido o tema, objeto e o produto a ser desenvolvido, o primeiro passo na produção de “O Bahia no século XXI” foi o processo de pesquisa. Apesar de ter escolhido o recorte temporal mais recente, me deparo com uma contradição. Tão “perto”, mas tão longe ao mesmo tempo, o período retratado no primeiro episódio, entre os anos de 2001 e 2003, carece de fontes na internet.

Nesta etapa, foi fundamental o site ecbahia.com, fundado em agosto de 2001, que serviu praticamente como fonte única para acesso às informações sobre o Bahia nos primeiros anos deste século. Além do veículo online, foram importantes entrevistas com personagens como Darino Sena, assessor de imprensa do clube à época, os ex-jogadores Emerson Ferretti, Jair, Preto Casagrande e Valdomiro e o treinador Marcelo Chamusca.

As conversas com as fontes citadas serviram de embasamento não só para o primeiro capítulo do podcast, como para subsequentes também. Vale ressaltar que nem todas as entrevistas tiveram trechos inseridos no produto final, mas auxiliaram valiosamente no levantamento de informações.

Em todo o processo, a leitura de alguns livros sobre a história do tricolor foi essencial. “Nunca mais! 25 anos de luta pela liberdade no Esporte Clube Bahia”, de Nestor Mendes Júnior, me auxiliou no aprofundamento da compreensão sobre a história política do clube, caso também de “Um grito pela liberdade”, de Fernanda Varela, fonte indispensável para o entendimento do processo de intervenção e democratização do esquadrão, narrado no terceiro episódio.

“Volta, Tricolor!”, de Fábio Guerra e Flávio Freitas, é leitura importante para a compreensão da experiência do Bahia enquanto clube-empresa, no início dos anos 2000, e a crise pós-rompimento com o investidor, o Banco Opportunity. Já “Esporte Clube Bahia: uma história de lutas e glórias”, de Normando Reis e Carlos Casaes, é uma fonte relevante para entender a história do clube de forma mais ampla, desde a sua fundação, em 1931.

Foram ouvidos, ainda, personagens como os ex-jogadores Neto Potiguar e Danilo Rios e o jurista Carlos Eduardo Rátis, figura central no processo de intervenção e democratização do Bahia. Componentes centrais do período retratado no último capítulo, o presidente Guilherme Bellintani e o técnico Guto Ferreira asseguraram a gravação da entrevista para o final da temporada 2022, mas, pelo prazo de entrega do trabalho, não houve tempo hábil.

Outra fonte rica para a pesquisa e produção do podcast foi o YouTube. Da plataforma, extraí diversos materiais, como narrações de jogos importantes e sonoras de personagens. Por fim, menciono o jornalista Luiz Teles, a quem agradeço, por fornecer uma base de dados com o histórico de partidas do Bahia no período pesquisado e auxiliar com consultas esporádicas.

3.2. Roteiro

Os roteiros de ‘O Bahia no século XXI’ foram feitos depois e simultaneamente ao processo de pesquisa para cada episódio. O *insight* para o pontapé inicial, no primeiro capítulo, veio após ouvir um trecho do programa Globo Esporte, da TV Globo, que exibiu os gols de Bahia 4x0 América-RN, em 2001, os primeiros do time no século XXI.

A abertura ficou da seguinte forma:

(SONORA: “FÁBIO COSTA, DE PÊNALTI, ABRIU O PLACAR PARA O BAHIA. FÁBIO COSTA FEZ O SEGUNDO, DEPOIS DA BOBEIRA DO

GOLEIRO. WASHINGTON MARCOU O TERCEIRO, E, MANTENA, O QUARTO. FINAL: BAHIA 4x0 AMÉRICA”

OS QUATRO GOLS SOBRE O AMÉRICA DE NATAL, NA FONTE NOVA, FORAM OS PRIMEIROS DO BAHIA NO SÉCULO XXI.

DIA 17 DE JANEIRO DE 2001, COPA DO NORDESTE.

UM BELO CARTÃO DE VISITA. MAS, NEM SÓ DE BONS MOMENTOS COMO UMA GOLEADA VIVEU O TORCEDOR TRICOLOR NAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DOS ANOS 2000.

ESSE É O PODCAST “O BAHIA NO SÉCULO XXI”, E É ESSA A HISTÓRIA QUE EU, LÉO SOUSA, VOU CONTAR PRA VOCÊ A PARTIR DE AGORA.

O processo mais comum para a construção dos roteiros foi a montagem do “esqueleto”, com a base dos episódios, que podia ser enriquecido caso surgissem novos elementos para a narrativa.

3.2. Gravações

Parte, também, do processo de pesquisa, as gravações para o “Bahia no século XXI” ocorreram de diversas formas. Algumas fontes foram entrevistadas presencialmente, com os registros sendo feitos pelo celular. Em outros casos, à distância, as conversas foram gravadas pela plataforma Zoom, de chamadas de vídeo. Houve ainda gravações por telefone, utilizando a estrutura da BandNews FM, onde trabalho atualmente.

Já os “offs”, foram gravados parte pelo celular, parte na rádio. Com as observações atentas do orientador Maurício Tavares e mirando referências de podcasts como Retrato Narrado, da revista Piauí, e A vida secreta do Jair, do

UOL, busquei fazer uma locução natural, sem afetações, na intenção de dar tom de conversa à narração.

3.3. Edição

Uma vez montado o roteiro, gravadas a narração e entrevista com fontes e levantadas outros materiais sonoros, era hora da montagem. As edições para “O Bahia no Século XXI” foram feitas por meio dos programas Sound Forge e Audacity. O primeiro é mais funcional e oferece mais recursos. Já o Audacity, tem perfil menos prático e mais básico.

Os episódios são compostos, basicamente, por locução, sonoras de personagens e trechos de reportagem ou narrações e efeitos sonoros que visam enriquecer e dinamizar o produto final.

4. ROTEIROS

4.1 Episódio 1

SONORA: “FÁBIO COSTA, DE PÊNALTI, ABRIU O PLACAR PARA O BAHIA. FÁBIO COSTA FEZ O SEGUNDO, DEPOIS DA BOBEIRA DO GOLEIRO. WASHINGTON MARCOU O TERCEIRO, E, MANTENA, O QUARTO. FINAL: BAHIA 4x0 AMÉRICA”

OS QUATRO GOLS SOBRE O AMÉRICA DE NATAL, NA FONTE NOVA, FORAM OS PRIMEIROS DO BAHIA NO SÉCULO VINTE E UM.

DIA DEZESSETE DE JANEIRO DE 2001, COPA DO NORDESTE.

UM BELO CARTÃO DE VISITA. MAS, NEM SÓ DE BONS MOMENTOS COMO UMA GOLEADA VIVEU O TORCEDOR TRICOLOR NAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DOS ANOS DOIS MIL.

ESSE É O PODCAST “O BAHIA NO SÉCULO XXI”, E É ESSA A HISTÓRIA QUE EU, LÉO SOUSA, VOU CONTAR PRA VOCÊ A PARTIR DE AGORA...

(ABERTURA)

TALVEZ VOCÊ ESTEJA SE PERGUNTANDO: MAS O SÉCULO XXI NÃO COMEÇOU EM DOIS MIL?

BOM, ISSO É UMA POLÊMICA QUE SEMPRE APARECE NOS FINAIS E INÍCIOS DE DÉCADAS...

AQUI, EU ADOTEI A CONTAGEM QUE LEVA EM CONTA O FATO DE QUE NÃO EXISTIU O ANO “ZERO” NA HISTÓRIA E ASSIM A EVOLUÇÃO DO TEMPO NO MUNDO OCIDENTAL, DEPOIS DE CRISTO, FOI REGISTRADA A PARTIR DO ANO UM, E AQUELA DÉCADA TERMINOU NO ANO DEZ.

POR ISSO, PELO MENOS AQUI PARA O “O BAHIA NO SÉCULO XXI”, O GOL DO POUCO BADALADO MEIO-CAMPISTA FÁBIO COSTA, CONTRA O AMÉRICA DE NATAL, FOI O PRIMEIRO DO TRICOLOR BAIANO NESTE SÉCULO.

APÓS A DÉCADA DE OURO, QUANDO CHEGOU À SEGUNDA ESTRELA, COM O TÍTULO BRASILEIRO DE 1988, O BAHIA NÃO CONSEGUIU MANTER O BRILHO NOS ANOS NOVENTA.

O CLUBE SOFREU O PRIMEIRO REBAIXAMENTO DA SUA HISTÓRIA, NO PERÍODO, EM 1997. BATEU NA TRAVE DUAS VEZES CONTRA O VITÓRIA NA TENTATIVA DE LEVANTAR A INÉDITA TAÇA DA COPA DO NORDESTE. E VIU A HEGEMONIA ESTADUAL PASSAR PARA O MAIOR RIVAL PELA PRIMEIRA VEZ.

AQUELE 2001, NO ENTANTO, SERIA UMA ÓTIMA PORTA DE ENTRADA PARA A HISTÓRIA QUE VAMOS CONTAR AQUI. E, JÁ ADIANTO, NO FINAL DESSA JORNADA, TALVEZ CONCORDEMOS QUE TENHA SIDO A MELHOR TEMPORADA ENTRE AS VINTE E DUAS DO NOSSO RECORTE.

MAS, ANTES, PRECISAMOS ENTENDER O QUE SE PASSAVA NO CLUBE FORA DAS QUATRO LINHAS...

EM 1998, A DIRETORIA DO BAHIA, ENTÃO COMANDADA PELO PRESIDENTE MARCELO GUIMARÃES, FIRMOU UMA SOCIEDADE COM A LIGAFUTEBOL S/A, EMPRESA DO GRUPO OPPORTUNITY, DO EMPRESÁRIO DANIEL DANTAS.

O BANCO ENTROU COM UM INVESTIMENTO DE DOZE MILHÕES DE REAIS NO CLUBE. EM MIÚDOS, A LIGAFUTEBOL POSSUÍA O CONTROLE ACIONÁRIO E ERA RESPONSÁVEL PELA SUPERINTENDÊNCIA E PELOS DEPARTAMENTOS FINANCEIRO E DE MARKETING.

JÁ O OUTRO SÓCIO DA PARCERIA, O ESPORTE CLUBE BAHIA, ERA RESPONSÁVEL PELA PRESIDÊNCIA E PELO DEPARTAMENTO DE FUTEBOL.

AGORA, VAMOS VOLTAR PARA O CAMPO, PRA 2001...

(EFEITO REBUBINAR)

PARTE DO ÊXITO DENTRO DAS QUATRO LINHAS, NAQUELE ANO, CERTAMENTE PASSOU POR UMA ALIANÇA QUE É SINÔNIMO DE SUCESSO: EVARISTO DE MACEDO E BAHIA.

FOI O TÉCNICO CAMPEÃO BRASILEIRO DE 88 QUE COMANDOU O CLUBE NAQUELE ANO, LEVANDO O TRICOLOR AO SEU ÚLTIMO TÍTULO DE CAMPEONATO BAIANO ANTES DE UM JEJUM DE ONZE ANOS, À PRIMEIRA TAÇA DA COPA DO NORDESTE, E, AINDA, ÀS BOAS CAMPANHAS NO CAMPEONATO BRASILEIRO E NA COPA DO BRASIL, FICANDO ENTRE OS OITO NAS DUAS COMPETIÇÕES.

QUEM ATESTA A IMPORTÂNCIA DE EVARISTO É O MEIA PRETO CASAGRANDE, UM DOS PILARES DAQUELE TIME.

(SONORA PRETO)

AS ATUAÇÕES DE PRETO NAQUELE ANO LHE RENDERAM, AO LADO DO GOLEIRO EMERSON, A BOLA DE PRATA DA REVISTA PLACAR, PRÊMIO DE MELHOR JOGADOR DA SUA POSIÇÃO NO CAMPEONATO BRASILEIRO.

OS DOIS, ATÉ HOJE, FORAM OS ÚLTIMOS JOGADORES A RECEBER A HONRARIA ATUANDO PELO BAHIA.

O MOMENTO MAIS MARCANTE PARA PRETO NAQUELA TEMPORADA, NO ENTANTO, NÃO FOI PELO BRASILEIRÃO. MAS SIM NA GRANDE FINAL DA COPA DO NORDESTE, NA VITÓRIA POR 3X1 NO CLÁSSICO REGIONAL CONTRA O SPORT.

PRETO FOI O AUTOR DO GOL QUE ABRIU O PLACAR DO JOGO, COM UM CHUTAÇO DE FORA DA ÁREA, VIVO ATÉ HOJE NA MEMÓRIA DOS TORCEDORES.

(NARRAÇÃO)

VOLTANDO PARA O CAMPEONATO BRASILEIRO... COMO EU DISSE, AQUELA EDIÇÃO FOI A ÚLTIMA EM QUE O BAHIA CONSEGUIU FICAR ENTRE OS OITO NO CERTAME NACIONAL. E, POR POUCO, NÃO AVANÇOU PRA FICAR ENTRE OS QUATRO.

APÓS UMA BOA PRIMEIRA FASE... O ESQUADRÃO PEGOU O SÃO CAETANO NAS QUARTAS DE FINAL. EM JOGO ÚNICO, NO ANACLETO CAMPANELLA, O TIME FICOU NO 0 A 0 - MAS A EQUIPE DO INTERIOR DE SÃO PAULO TINHA A VANTAGEM DO EMPATE E FICOU COM A VAGA.

O BRILHO DE 2001 AINDA SE ESTENDEU PARA O INÍCIO DO ANO SEGUINTE. NO PRIMEIRO SEMESTRE, O BAHIA VOLTOU A LEVANTAR A TAÇA DA COPA DO NORDESTE, NOVAMENTE SOBRE UM GRANDE RIVAL - DESSA VEZ, O MAIOR DELES: O VITÓRIA.

COM O CONJUNTO DE ATAQUE ARRASADOR QUE FICOU CONHECIDO COMO “TRIO ELÉTRICO”, COM NONATO, ROBGOL E SÉRGIO ALVES, O

ESQUADRÃO CONSEGUIU UM TRIUNFO POR 3X1 NO PRIMEIRO JOGO, NA FONTE NOVA.

NA VOLTA, NO BARRADÃO, 2X2 E A CONQUISTA DA TAÇA.

O INÍCIO DO BRASILEIRÃO, NO ENTANTO, JÁ DAVA INDÍCIOS DE QUE A MARÉ NÃO ERA A MESMA DO ANO ANTERIOR...

O TIME JÁ NÃO TINHA MAIS SÉRGIO ALVES, QUE FOI PARA O GUARANI, E TAMBÉM, JÁ SEM O ÍDOLO BOBÔ, AGORA COMO TÉCNICO, QUE COMANDOU O CLUBE NO TÍTULO DO NORDESTÃO, FEZ UMA CAMPANHA IRREGULAR.

NO FINAL DAS CONTAS, O BAHIA AMARGOU A DÉCIMA NONA COLOCAÇÃO, MAS NÃO FOI REBAIXADO, JÁ QUE NAQUELA EDIÇÃO O CAMPEONATO BRASILEIRO TINHA 26 EQUIPES, COM AS QUATRO ÚLTIMAS SENDO REBAIXADAS.

A TRAGÉDIA, NO ENTANTO, VIRIA EM 2003. COM A BASE DO TIME VITORIOSO DE 2001 E INÍCIO DE 2002 DESMONTADA, INSTABILIDADE ADMINISTRATIVA E, AINDA, COM ATRASOS SALARIAIS CONSTANTES, A VOLTA PARA A SÉRIE B DO CAMPEONATO BRASILEIRO SE CONCRETIZOU.

ALÉM DA CRISE EXTRACAMPO, UM OUTRO ELEMENTO, QUE NÃO É ISOLADO, CONTRIBUIU PARA A QUEDA TRICOLOR: O AMBIENTE ENTRE OS JOGADORES NÃO ERA BOM, PRINCIPALMENTE APÓS A DESCOBERTA DE QUE ENQUANTO A MAIORIA DOS ATLETAS ESTAVAM COM SALÁRIOS ATRASADOS, OUTRA PARTE DO ELENCO RECEBIA EM DIA.

O RESULTADO DESSA SOMA NÃO PODERIA SER BOM. E FOI SIMBOLIZADO NA TRÁGICA DERROTA POR 7 A 0 PARA O CRUZEIRO, NA FONTE NOVA, NA ÚLTIMA RODADA.

(SONORA NARRAÇÃO / RUÍDO RÁDIO / SONORA PRETO)

O REBAIXAMENTO PARA A SÉRIE B DO CAMPEONATO BRASILEIRO DARIA INÍCIO A UM CALVÁRIO TRICOLOR, QUE NÃO SE RESUMIRIA A APENAS UMA TEMPORADA.

MAS ISSO É ASSUNTO PARA O PRÓXIMO EPISÓDIO DE “O BAHIA NO SÉCULO XXI”.

VOCÊ OUVIU AQUI ÁUDIOS DA TV GLOBO, CANAL FESTA NA BANCADA, RÁDIO SOCIEDADE E TV BAHIA.

(VINHETA)

4.2. Episódio 2

(SONORA BASTIDORES INTERVALO BAHIA 2X3 BRASILIENSE)

BAHIA UM, BRASILIENSE UM, INTERVALO DE JOGO NA FONTE NOVA...

(OUTRO TRECHO DA SONORA)

O NERVOSISMO NA VOZ DOS ATLETAS TRICOLORS DÁ O TOM DA DRAMATICIDADE DA PARTIDA...

ONZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E QUATRO ,CONFRONTO DECISIVO DO QUADRANGULAR FINAL DA SÉRIE B. O BAHIA PRECISA APENAS DO TRIUNFO SOBRE O CLUBE DA CAPITAL FEDERAL PRA SELAR O SEU RETORNO À PRIMEIRA DIVISÃO.

(SONORA NETO POTIGUAR)

A DERROTA EM CASA POR TRÊS A DOIS PARA O BRASILIENSE, DIANTE DE QUASE QUARENTA MIL TORCEDORES, LEMBRADA PELO ENTÃO JOVEM ATACANTE NETO POTIGUAR, UM DOS DESTAQUES DA EQUIPE COMANDADA POR VADÃO, É, SEM DÚVIDAS, UMA DAS MAIS DOÍDAS DA HISTÓRIA RECENTE DO BAHIA.

MAIS DO QUE ISSO, É, TAMBÉM, UM DAQUELES MOMENTOS DE VIRADA... SE TIVESSE FEITO A SUA PARTE, O ESQUADRÃO DISPUTARIA, NOVAMENTE, A PRIMEIRA DIVISÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO EM 2005. EM VEZ DISSO, O DESTINO DO CLUBE FOI BEM MENOS GLORIOSO NAS TEMPORADAS SEGUINTE...

É O QUE A GENTE VAI VER NO SEGUNDO EPISÓDIO DE “O BAHIA NO SÉCULO 21...”

(ABERTURA)

APÓS O BANHO DE ÁGUA FRIA NO CAPÍTULO FINAL DE DOIS MIL E QUATRO, O ESQUADRÃO DE AÇO NÃO CONSEGUIU SE REERGUER NA TEMPORADA SEGUINTE.

APESAR DAS BADALADAS CONTRATAÇÕES DO ÍDOLO UESLEI, REPATRIADO DO JAPÃO, E DO TETRACAMPEÃO MUNDIAL VIOLA, PARA O ATAQUE, O TIME NÃO ENGRENOU.

AO LONGO DO ANO, FORAM SEIS TREINADORES - MAIS UMA FINAL PERDIDA PARA O VITÓRIA NO CAMPEONATO BAIANO, QUEDA NA PRIMEIRA FASE DA COPA DO BRASIL... - E O RESULTADO FINAL, REBAIXAMENTO PARA A TERCEIRA DIVISÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO, DECRETADO, IRONICAMENTE, EM MAIS UMA DERROTA POR 3 A 2, PARA O PAULISTA, EM JUNDIAÍ.

(NARRAÇÃO / EFEITO RÁDIO / SONORA)

A DEFINIÇÃO DO TORCEDOR TRICOLOR AO FINAL DA MATÉRIA DA TV BAHIA NÃO É EXAGERO...

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DO CLUBE, O BAHIA DISPUTARIA O INFERNO ASTRAL DA SÉRIE C, ENTÃO ÚLTIMA DIVISÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO.

AO FINAL DE DOIS MIL E CINCO, MARCELO GUIMARÃES DEIXOU A PRESIDÊNCIA DO ESQUADRÃO, APÓS MAIS DE OITO ANOS, COM A VEXATÓRIA QUEDA PARA A TERCEIRONA COROANDO A PASSAGEM PELO CLUBE.

EU O PROCUREI PARA PARTICIPAR DO PODCAST, MAS ELE NÃO RESPONDEU A NENHUMA DAS MINHAS MENSAGENS.

(EFEITO SONORO APITO)

NO FUNDO DO POÇO, O ANO DE DOIS MIL E SEIS COMEÇA COM UMA MUDANÇA BRUSCA NO FUTEBOL - E QUE ESCANCARAVA A CRISE FINANCEIRA DO BAHIA.

AGORA COM PETRÔNIO BARRADAS, NOME LIGADO A GUIMARÃES E AO ONIPRESENTE CARTOLA PAULO MARACAJÁ, O ESQUADRÃO COMEÇA A TEMPORADA COM DIVERSOS JOVENS GANHANDO ESPAÇO NO TIME PRINCIPAL.

NOMES COMO RAFAEL BASTOS, ÁVINE, MARCONE, BRUNO CÉSAR E O MEIA... DANILO RIOS.

(SONORA DANILO RIOS)

ELIMINADO NA SEMIFINAL DO BAIANO PARA O RIVAL E NA PRIMEIRA FASE DA COPA DO BRASIL, CONSIDERADO UM DOS

GRANDES FAVORITOS DA SÉRIE C, O TRICOLOR BAIANO FICOU PELO CAMINHO, AMARGANDO A SEXTA POSIÇÃO DA COMPETIÇÃO.

O ACESSO SÓ VIRIA NO ANO SEGUINTE, QUE PODE SER SINTETIZADO EM DOIS ATOS:

SETE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E SETE. OS QUASE NOVE MIL TORCEDORES PRESENTES NA FONTE NOVA SOFRERAM E ESPERARAM MAIS DE NOVENTA E CINCO MINUTOS PARA O GOL QUE GARANTIRIA A CLASSIFICAÇÃO PARA O OCTÓGONO FINAL DA TERCEIRONA, CONTRA O FAST, DO AMAZONAS.

(NARRAÇÃO)

FOI AOS CINQUENTA DO SEGUNDO TEMPO QUE O ATACANTE CHARLES COLOCOU A BOLA NA REDE APÓS CRUZAMENTO DE CARLOS ALBERTO.

O ESQUADRÃO AINDA CONTOU COM UM EMPATE ENTRE ABC E RIO BRANCO PRA AVANÇAR DE FASE.

O DRAMA COLOCAVA EM EXPOSIÇÃO A SITUAÇÃO CATASTRÓFICA QUE O BICAMPEÃO BRASILEIRO VIVIA.

AQUELA PARTIDA, PORÉM, ACABOU ENTRANDO NA HISTÓRIA COMO UMA DAS MAIS INESQUECÍVEIS NA MEMÓRIA DO TORCEDOR TRICOLOR...

O SEGUNDO ATO TINHA TUDO PRA SER APENAS DE ALÍVIO E COMEMORAÇÃO.

CONTRA O VILA NOVA, NA FONTE NOVA, NO DIA VINTE E CINCO DE NOVEMBRO DAQUELE ANO, O BAHIA, ENFIM, SACRAMENTAVA O RETORNO À SÉRIE B COM UM EMPATE EM ZERO A ZERO.

O QUE ERA PRA SER FESTA, NO ENTANTO, ACABA EM TRAGÉDIA.

NA ETAPA FINAL DO SEGUNDO TEMPO, UM PEDAÇO DA ARQUIBANCADA NO SEGUNDO ANEL DO ESTÁDIO CAI E DERRUBA DEZENA DE TORCEDORES.

EU TAVA LÁ...

VI O CLARÃO SE ABRIR NA PARTE ONDE FICAVA A TORCIDA BAMOR...

COMO A MAIORIA DO PÚBLICO NA FONTE NOVA, PENSEI QUE FOSSE UMA BRIGA.

JÁ FORA DO ESTÁDIO, A NOTÍCIA DO ACIDENTE, QUE DEIXOU SETE MORTOS.

AS APRESENTAÇÕES DE CLÁUDIA LEITE E RICARDO CHAVES, COM TRIO ELÉTRICO E TUDO, FORA DO ESTÁDIO, FORAM CANCELADAS.

ATÉ HOJE, NINGUÉM FOI RESPONSABILIZADO PELA TRAGÉDIA, CAPÍTULO MAIS TRISTE DA HISTÓRIA DO BAHIA.

ESSE EPISÓDIO É EM MEMÓRIA DE MÁRCIA SANTOS CRUZ, JADSON CELESTINO ARAÚJO SILVA, MILENA VASQUEZ PALMEIRA, DJALMA LIMA SANTOS, ANÍSIO MARQUES NETO, MIDIÃ ANDRADE SANTOS E JOSELITO LIMA JR, VÍTIMAS FATAIS DO ACIDENTE.

4.3. Episódio 3

(ABERTURA)

ALÉM DO SABOR AMARGO PRA UM CAPÍTULO QUE DEVERIA SER DE ALÍVIO, A TRAGÉDIA DA FONTE NOVA TROUXE OUTRA CONSEQUÊNCIA DESAGRADÁVEL PARA O BAHIA: COM O ESTÁDIO COMPROMETIDO, O ESQUADRÃO FICOU SEM CASA...

O CENÁRIO FOI REFLETIDO EM UMA TEMPORADA INSOSSA EM DOIS MIL E OITO.

DE VOLTA À SÉRIE B, MANDANDO JOGOS EM FEIRA DE SANTANA, O CLUBE, AGORA COMANDADO POR MARCELO GUIMARÃES FILHO, QUASE FOI REBAIXADO MAIS UMA VEZ À TERCEIRA DIVISÃO.

A VOLTA A SALVADOR ACONTECEU NO ANO SEGUINTE, QUANDO O GOVERNO DO ESTADO REINAUGUROU O ESTÁDIO DE PITUAÇU, AGORA MAIOR E REFORMADO.

DENTRO DE CAMPO, NO ENTANTO, O BAHIA MAIS UMA VEZ FEZ UMA CAMPANHA RUIM NA SEGUNDONA.

A QUÍMICA TOTAL ENTRE TORCIDA, TIME E ESTÁDIO VIRIA NO ANO SEGUINTE...

APÓS PASSAR EM BRANCO MAIS UMA VEZ NO CAMPEONATO BAIANO, O ESQUADRÃO COMEÇOU O CAMPEONATO BRASILEIRO SOB DESCONFIANÇA.

COMANDADO DE INÍCIO PELO TÉCNICO RENATO GAÚCHO, QUE TROCOU O BAHIA PELO GRÊMIO DURANTE A COMPETIÇÃO, O BAHIA PEGOU TRAÇÃO MESMO SOB A BATUTA DO BEM MENOS BADALADO MÁRCIO ARAÚJO.

O RESULTADO: UM TIME COMPETITIVO, QUE SOUBE CONQUISTAR PONTOS FORA DE CASA E FEZ DE PITUAÇU UM GRANDE TRUNFO.

NO ATAQUE, Jael e Adriano Michael Jackson fizeram uma dupla eficiente, que caiu nas graças da torcida.

Em treze de novembro, veio a glória: diante de mais de trinta mil pessoas, o esquadrão bateu a portuguesa em Pituaçu por três a zero e, enfim, voltou à Série A.

(NARRAÇÃO)

(APITO)

A volta à elite do futebol brasileiro após sete anos mexia com o imaginário de um torcedor que sonhava ver o Bahia repetir grandes campanhas como as de dois mil e um e do início dos anos noventa.

Com uma gestão quase nada transparente e um clube mal estruturado, o cenário não era favorável.

O tricolor emplacou quatro temporadas seguidas na primeira divisão, mas quase sempre se safando do rebaixamento nas últimas rodadas - algo que não foi evitado em dois mil e catorze.

Mas antes de chegar lá, precisamos falar de um ano em específico...

(EFEITO REBUBINAR)

AS CONTESTAÇÕES À MANEIRA FECHADA COMO O CLUBE ERA CONDUZIDO POR MARCELO GUIMARÃES FILHO E SEUS ANTECESSORES VINHAM DE ANOS.

EM 2011 E 2012, DUAS INTERVENÇÕES CHEGARAM A SER DECRETADAS NO CLUBE, MAS FORAM RAPIDAMENTE REVERTIDAS PELO DIRIGENTE NA JUSTIÇA.

EM DOIS MIL E TREZE, O BAHIA IA PARA A SUA TERCEIRA TEMPORADA SEGUIDA NA SÉRIE A...

O ESTOPIM PARA A SITUAÇÃO POLÍTICA DE MARCELINHO, NO ENTANTO, VIRIA ANTES DA COMPETIÇÃO NACIONAL.

NO CAMPEONATO BAIANO, DUAS GOLEADAS ENTRARAM PARA A HISTÓRIA DO CLÁSSICO BA-VI.

NA FONTE NOVA, O VITÓRIA APLICOU CINCO A UM E SETE A TRÊS NO ESQUADRÃO.

O QUE SE VIU, APÓS OS VEXAMES, FOI UMA MOBILIZAÇÃO DE TORCEDORES PARA DAR UM BASTA NAQUILO, SIMBOLIZADA PELA CAMPANHA “BAHIA DA TORCIDA”.

DIANTE DE IRREGULARIDADES NA RELAÇÃO DE SÓCIOS E CONSELHEIROS, UMA NOVA INTERVENÇÃO É DECRETADA PELA JUSTIÇA E O ADVOGADO CARLOS RÁTIS ASSUME O CLUBE COM A MISSÃO DE CONVOCAR ELEIÇÕES PARA NOVO PRESIDENTE.

(SONORA RÁTIS 1)

RÁTIS, QUE NUNCA HAVIA TIDO EXPERIÊNCIA EM GESTÃO DE FUTEBOL, LEMBRA DOS DESAFIOS QUE ENCONTROU...

(SONORA RÁTIS 2)

EM SETE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E TREZE, DEPOIS DO CLUBE TER UM NOVO ESTATUTO APROVADO, FERNANDO SHMIDT É ELEITO, COM SESSENTA E SETE POR CENTO DOS VOTOS, PRESIDENTE DO BAHIA, O PRIMEIRO PELO VOTO DIRETO DO TORCEDOR.

(VINHETA)

4.4. Episódio 4

(ABERTURA)

A DEMOCRATIZAÇÃO DO BAHIA TROUXE AO TORCEDOR ESPERANÇA DE NOVOS TEMPOS.

MAS O CAPÍTULO IMEDIATAMENTE SEGUINTE NÃO FOI O ESPERADO...

ESBARRANDO NAS DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS HERDADAS DA GESTÃO ANTERIOR, O MANDATO TAMPÃO DE FERNANDO SHMIDT TERMINOU COM UM NOVO REBAIXAMENTO À SÉRIE B.

AQUELE FINAL DE 2014 MARCARIA AINDA A PRIMEIRA ELEIÇÃO DIRETA PARA UM MANDATO REGULAR DE PRESIDENTE DO CLUBE, COM DURAÇÃO DE TRÊS ANOS.

COM 41% DOS VOTOS, O JORNALISTA MARCELO SANT'ANA FOI ELEITO PARA O CARGO.

(SONORA MARCELO)

AO FINAL DA PRIMEIRA TEMPORADA DA GESTÃO, UM NOVO BAQUE: A EQUIPE, QUE LUTOU PELA VAGA NO G4 DURANTE TODA A COMPETIÇÃO PERDEU FÔLEGO NA RETA FINAL E DEIXOU ESCAPAR O ACESSO À SÉRIE A, DANDO FORÇA À INSATISFAÇÃO DA TORCIDA.

O DESEJADO ACESSO SÓ VIRIA NA TEMPORADA SEGUINTE.

APÓS INICIAR A SÉRIE B SOB O COMANDO DE DORIVA, FOI COM GUTO FERREIRA NO BANCO DE RESERVAS QUE O TIME ENGRENOU NA COMPETIÇÃO.

A SUBIDA FOI CONCRETIZADA NO SUFOCO, NA ÚLTIMA RODADA, MESMO COM A DERROTA POR 2 A 1, FORA DE CASA, PARA O ATLÉTICO GOIANIENSE.

APÓS UM INÍCIO DE GESTÃO CONTESTADO, O ACESSO FOI A “VIRADA DE CHAVE” PARA MARCELO SANT’ANA.

A BOA FASE, SOB O COMANDO DE GUTO, FOI COROADA AINDA COM O TÍTULO DA COPA DO NORDESTE DE 2017, QUINZE ANOS DEPOIS DAQUELA CONQUISTA NO BARRADÃO CONTRA O VITÓRIA.

ASSIM COMO EM 2001, O TRICOLOR BATEU O MAIOR RIVAL REGIONAL - O SPORT -, NA FONTE NOVA.

(NARAÇÃO)

AO FINAL DO ANO, COM A MANUTENÇÃO NA SÉRIE ASSEGURADA, O ESQUADRÃO PASSARIA PARA UMA NOVA DIREÇÃO...

(SONORA BELLINTANI)

GUILHERME BELLINTANI É ELEITO NOVO PRESIDENTE DO CLUBE.

NÃO DEMOROU PARA O EMPRESÁRIO E EX-SECRETÁRIO DA PREFEITURA DE SALVADOR CONQUISTAR O TORCEDOR.

NO PRIMEIRO ANO DE GESTÃO, O BAHIA FATURA O TÍTULO DO CAMPEONATO BAIANO EM CIMA DO VITÓRIA.

NO BRASILEIRÃO, DÁ UMA ARRANCADA SURPREENDENTE E ACABA O PRIMEIRO TURNO NA SEXTA POSIÇÃO, O QUE GARANTIRIA UMA VAGA PARA A PRÉ-LIBERTADORES.

NO SEGUNDO TURNO, NO ENTANTO, COMEÇA O DECLÍNIO...

O TIME NÃO CONSEGUE MANTER A REGULARIDADE E FICA NA SEGUNDA METADE DA TABELA.

SOMADO À PERDA DO TÍTULO DA COPA DO NORDESTE PARA O SAMPAIO CORRÊA EM CASA, ALI ERA O INÍCIO DA DESCONFIANÇA DA TORCIDA COM A GESTÃO BELLINTANI.

APESAR DE AVANÇOS COMO A CRIAÇÃO DE UMA MARCA PRÓPRIA PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAL ESPORTIVO E, MAIS ADIANTE, A INAUGURAÇÃO DO NOVO CENTRO DE TREINAMENTOS CIDADE TRICOLOR E A REALIZAÇÃO DE AÇÕES QUE MARCARAM O PAPEL SOCIAL DO CLUBE, O BAHIA NÃO CONSEGUIU EMPOLGAR SOB O COMANDO DO EMPRESÁRIO.

APÓS UM 2020 MARCADO PELA PANDEMIA E MAIS UMA DERROTA NA FINAL DO NORDESTÃO, EM 2021, COM O PRESIDENTE REELEITO, O BAHIA ATÉ VOLTOU A FATURAR A COPA DO NORDESTE, DIANTE DO CEARÁ. MAS O FINAL DA TEMPORADA FOI TRÁGICO, COM MAIS UM REBAIXAMENTO PARA A SEGUNDA DIVISÃO.

O DECLÍNIO DAVA A IMPRESSÃO DE QUE A GESTÃO BELLITANI ERA UM VOO QUE “EMBICOU”...

OS SINAIS DE CRESCIMENTO E PROXIMIDADE DE UMA CONQUISTA MAIOR DERAM LUGAR AO DESCRÉDITO E DESESPERANÇA DO TORCEDOR.

MESMO SEM VIRAR A PÁGINA DA DESCONFIANÇA, O ESQUADRÃO CONSEGUIU O ACESSO À SÉRIE A NA TEMPORADA SEGUINTE, APÓS PASSAR AS TRINTA E OITO RODADAS NO G4.

MAS UM PRINCIPAL ACONTECIMENTO MESMO VEM DE FORA DOS GRAMADOS...

NO MOMENTO EM QUE EU FINALIZO AS GRAVAÇÕES DO “BAHIA NO SÉCULO 21”, O CLUBE SE APROXIMA DE SER VENDIDO PARA O GRUPO CITY, MAIOR CONGLOMERADO INTERNACIONAL DE EQUIPES DE FUTEBOL.

(SONORA BELLINTANI)

A PROPOSTA APRESENTADA PELO PRESIDENTE AOS CONSELHEIROS É DE UM BILHÃO DE REAIS POR NOVENTA POR CENTO DO CLUBE.

A TRANSFORMAÇÃO DO BAHIA EM UMA SAF _SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL_ NÃO É UM PROCESSO SIMPLES E DEVE SER FEITA COM MUITA ATENÇÃO E RESPONSABILIDADE.

PARA A MAIOR PARTE DA TORCIDA, NO ENTANTO, A VENDA BILIONÁRIA É UMA OPORTUNIDADE DE CONCRETIZAR O SONHO DE UM CLUBE CONSOLIDADO ENTRE OS MAIORES DO PAÍS.

“O BAHIA NO SÉCULO VINTE E UM” TEM PRODUÇÃO, ROTEIRO, LOCUÇÃO E EDIÇÃO FEITOS POR MIM, LÉO SOUSA, SOB ORIENTAÇÃO DE MAURÍCIO TAVARES.

(VINHETA)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto produto jornalístico, “O Bahia no século XXI” visa servir como mais uma fonte de informação sobre a história do Esporte Clube Bahia e o futebol baiano, utilizando a linguagem do podcast, formato que tem se popularizado no Brasil e no mundo.

A conclusão do projeto é de grande satisfação para o autor, um apaixonado pelo Bahia e pelo futebol, que compreende o esporte como valiosa e genuína expressão cultural popular. Soma-se a isso o perfil de consumidor ávido e apreciador de podcasts.

O processo de desenvolvimento deste trabalho também resultou em grande aprendizagem, desde o aprofundamento sobre a história do clube e do esporte no estado até a prática de todas as etapas de produção de um podcast que dialoga com o gênero reportagem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASAES, C.; REIS, N. Esporte Clube Bahia: Uma história de lutas e glórias, 2000.

COELHO, P. V. Jornalismo Esportivo, 2020.

CAMARGO, V.; GONÇALVES M. A memória da imprensa esportiva no Brasil: a história (re) contada através da literatura. In: NP 18- Comunicação e Esporte, no V Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2005.

LOVISOLO, H.; SOARES, A. Futebol: A construção do estilo nacional. In: Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 1, p. 129-143, set. 2003.

FREYRE, G. Foot-ball mulato. Diário de Pernambuco, Recife, 17 jun. 1938.

SOARES, A. J. Futebol raça e nacionalidade no Brasil: releitura da história oficial. 1998. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

FALCÃO, B.; TEMER, A. O podcast como gênero jornalístico. In: GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019.

COUTO, Ana Luíza S.; MARTINO, Luís Mauro Sá. Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017). Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 9, n. 02, pp. 48-68, jul./dez. 2018.

JÚNIOR, N. Nunca mais! 25 anos de luta pela liberdade no Esporte Clube Bahia, 2014.

VARELA, F. Um grito pela liberdade: o processo de democratização do Esporte Clube Bahia, 2015.

FREITAS, F.; GUERRA, F. Volta, Tricolor! A crise no Esporte Clube Bahia e os caminhos para a recuperação, 2010.

Retrato Narrado. Locução de: Carol Pires. Revista Piauí e Spotify Studios. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4jqpeAOzOKCLBg3Pc0eZ6j>. Acesso 9 de nov 2022.

A Vida Secreta do Jair. Locução de: Juliana Dal Piva. UOL Investiga. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/7aB2gOf6UuzHlzRxdR2TQ1>. Acesso 9 de nov 2022.